



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: Dor E Analgesia Na Neonatologia - Uma Revisão De Literatura

Autores: LARISSA SCHULTS TEIXEIRA (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HECAD), LARA QUEIROZ MUSSE (HOSPITAL ESTADUAL DA MULHER - HEMU), LAURA ROHLFS TAQUARY (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HECAD), DANIELA SOUZA DE JESUS (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HECAD), ISABELLA MENEZES DE RESENDE AMADOR (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HECAD), LILIAN NEVES MARQUES COSTA SPINOLA (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HECAD), PAULA QUEIROZ MUSSE (UNIVERSIDADE UNIEVANGÉLICA), MELISSA SCHULTS TEIXEIRA (UNIVERSIDADE UNIEVANGÉLICA), MIGUEL RASSI FERNANDES LOPES (UNIVERSIDADE UNIEVANGÉLICA), RAISSA MOREIRA PONCE LACERDA (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HECAD), CAMILA GOMES ASSIS (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HECAD)

Resumo: Introdução: A dor neonatal, durante muito tempo negligenciada, passou a ser reconhecida como uma experiência real, com repercussões significativas no desenvolvimento neurológico, cognitivo e emocional do recém-nascido. A ausência de intervenções analgésicas adequadas pode desencadear alterações fisiológicas imediatas e repercussões tardias. Apesar dos avanços nas últimas décadas, o manejo da dor em neonatos ainda representa um desafio, marcado por falhas na avaliação sistemática e pela adoção irregular de condutas analgésicas.
Objetivos: Compreender como é realizada a avaliação da dor e entender as principais técnicas e medidas de analgesia em neonatos
Metodologia: Revisão integrativa da literatura realizada a partir de artigos da língua inglesa e portuguesa pesquisados nas bases de dados PubMed e SciELO
Resultados: Sabe-se que, por muito tempo, a dor em neonatos foi subestimada e desvalorizada, não sendo tomadas medidas de analgesia e/ou conforto durante procedimentos invasivos, como punção lombar, intubação e pós operatórios, principalmente em bebês internados em unidades de terapia intensiva. No entanto, recém-nascidos apresentam respostas fisiológicas, hormonais, metabólicas e comportamentais à dor, assim como qualquer outra faixa etária. Para reconhecer e qualificar essa experiência existem escalas validadas, como a NIPS (Neonatal Infant Pain Scale), PIPP (Premature Infant Pain Profile) e NFCS (Neonatal Facial Coding System), que combinam parâmetros objetivos e subjetivos, cuja aplicação deve considerar idade gestacional, estímulo doloroso e contexto clínico. Além das escalas, sinais comportamentais (expressões faciais, choro, postura) e fisiológicos (mudanças cardiorrespiratórias, queda da saturação) também auxiliam na avaliação. Essa dor pode ser abordada de maneira farmacológica e não-farmacológica. Das medidas não farmacológicas, a amamentação é destaque por ser uma intervenção natural, sem custos, podendo ser aplicada em diversas situações e ainda com benefícios nutricionais, imunológicos e psicológicos. Outro método que se demonstrou extremamente positivo, principalmente durante a punção venosa, foi a da sacarose adicionada à chupeta. Pesquisas mostram ainda menores níveis de dor e redução do tempo de choro quando métodos são combinados.
Conclusão: O uso de instrumentos confiáveis, associado à integração de medidas farmacológicas e não farmacológicas, como a amamentação, é fundamental para garantir cuidado humanizado e seguro ao recém-nascido. Sendo assim é necessário a implementação de protocolos institucionais e estratégias educativas constantes para profissionais de saúde, de forma a consolidar práticas baseadas em evidências e reduzir a lacuna entre conhecimento e aplicação clínica. Assim, o manejo adequado da dor neonatal deve ser compreendido não apenas como uma questão técnica, mas também como compromisso ético no cuidado em saúde.